

MAPEAMENTO DO ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SANTA CATARINA: *cenários e perspectivas*

*Flávia Althof*¹
*Lourival José Martins Filho*²

Resumo: O presente artigo tem por objetivo realizar um mapeamento do perfil do estudante de Ensino Médio da modalidade educação de jovens e adultos da rede estadual de educação de Santa Catarina. Para fundamentação teórica, além das legislações vigentes sobre o tema, optou-se por recorrer aos estudos de Medeiros (2008), Freire (2005), Andrade (2004), Haddad e Pierro (2000) e Pinto (2000). Como ponto de partida, trouxemos as legislações vigentes que respaldam a oferta da EJA no país e em Santa Catarina; em seguida, realizamos uma breve reflexão sobre quem são os sujeitos que necessitam e buscam uma escolarização na referida modalidade. Na sequência, apresentamos as diretrizes curriculares nacionais e legislações que tratam da função, finalidade e do currículo do Ensino Médio, bem como da oferta deste nível de ensino, aos estudantes catarinenses através dos Centros de Educação de Jovens e Adultos. Posteriormente, comentamos sobre os motivos que nos levaram a realizar esta pesquisa e apresentamos os dados referentes ao número de matrícula por região, idade dos alunos matriculados, área de localização, raça/cor e gênero dos estudantes que estão devidamente matriculados no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da rede estadual, dados estes obtidos do sistema Educacenso (INEP, 2015), e que permitiram realizar um breve perfil sobre quem são estes estudantes.

Palavras-chave: Mapeamento; Estudantes; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Consultora Educacional da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. E-mail: flaviaeja@gmail.com

² Professor Associado do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Estágio Pós-doutoral em Educação e Religião na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). E-mail: lourivalfaed@gmail.com

Ponto de partida

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que se propõe a atender os sujeitos que tiveram seus direitos à educação negados no tempo de infância e juventude, mas que, na fase adulta, buscam recuperá-lo.

Essa modalidade está respaldada pelo Art. 208, inciso I, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), ao garantir gratuitamente o acesso ao Ensino Fundamental, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), define, no Art. 37, que a “educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Conforme expresso no Art. 4º, inciso VII, o Estado deve garantir a oferta de educação aos trabalhadores, permitindo-lhes acesso e permanência na escola, bem como uma modalidade específica que leve em consideração suas necessidades.

A Lei Complementar nº 170 (SANTA CATARINA, 1998), que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, reitera a LDB, no Art. 44, colocando que a educação de jovens e adultos deve ser gratuita e destinada àqueles que não tiveram acesso ao ensino na idade própria.

Já segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a EJA vem para saldar uma dívida social que o Brasil tem com o cidadão que não estudou na idade própria. Portanto, destina-se a atender os cidadãos que estão em uma “faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.” (BRASIL, 2013, p. 40).

O primeiro requisito para a garantia do direito à Educação Básica é o de distinguir quem são os educandos de cada modalidade; saber sobre os tempos de vida e sobre o conhecimento que cada sujeito pode adquirir. Na educação de jovens,

adultos e idosos, faz-se necessário conhecer as experiências e formas de vida próprias à juventude e à vida adulta; e os saberes e fazeres impostos a cada etapa da vida.

Paulo Freire, um dos educadores que mais trabalhou com a temática EJA, em seus livros, nos leva a identificar e refletir sobre quem são os sujeitos que fazem parte dessa modalidade de ensino e sobre a necessidade de defesa do saber popular e dos saberes de experiência. Ele nos coloca que:

Não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que os educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno do chamado outro mundo, sua religiosidade, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte. (FREIRE, 2005, p. 85-86).

Nessa perspectiva, Freire discute sobre os sujeitos da EJA, e nos leva a pensar que nossa sociedade é formada por uma diversidade de pessoas, que trazem na bagagem uma série de histórias e experiências, independentemente de relações comuns ou posição social. Entretanto, o ser humano necessita ter consciência de transformações e mudanças que ocorrem em seu meio. A sociedade necessita de cidadãos reflexivos e críticos, e, para que isso aconteça, é necessário que a escola tenha a percepção de ver o homem como um ser pensante, capaz de refletir sobre suas relações, criar e reinventar, e não como uma “tábula rasa” que apenas reproduz o que lhe é transmitido.

Refletindo sobre o papel do adulto enquanto membro pensante da comunidade, Pinto (2000) enfatiza que:

O educador tem que considerar o educando como um ser *pensante*. É um portador de ideias e um produtor de ideias, dotado frequentemente de alta capacidade intelectual, que se revela espontaneamente em sua conversação, em sua crítica aos fatos, em sua literatura oral. [...] O educando adulto é antes de tudo um membro *atuante* da sociedade. (PINTO, 2000, p. 83, grifos do autor).

Em se tratando de educação de jovens, adultos e idosos, é prudente a escola saber que esta modalidade lida com um público diversificado, que traz uma bagagem social e cultural.

Estudos indicam que os sujeitos da EJA são trabalhadores, desempregados, homens, mulheres, mães e pais de família, de área urbana e rural, que em determinado momento da vida ficaram longe da escola, seja porque a abandonaram por vários fatores, ou, simplesmente, porque nunca chegaram a acessá-la. Incluindo entre estes sujeitos os jovens que evadiram ou reprovaram, mas que desejam voltar à escola para buscar uma aprendizagem e um futuro ingresso ao mundo do trabalho.

Nesse contexto, Medeiros (2008) adverte que:

Os jovens e adultos que procuram a EJA embora tenham uma bagagem de conhecimentos adquiridos de forma informal, fundados em suas crenças e valores já constituídos, têm necessidade da educação formal para satisfação de necessidades pessoais ou referentes ao mundo do trabalho. (MEDEIROS, 2008, p. 10).

O sujeito que busca a EJA é diverso, heterogêneo e traz consigo uma bagagem de experiência de vida, com diversas identidades, necessidades, culturas e expectativas. O jovem, o adulto e o idoso que buscam a escola não querem somente ler e escrever. Mais do que isso, eles necessitam de atualização com o contexto social em que estão inseridos, conscientizando-se a respeito do mundo do trabalho e buscando adaptarem-se às novas tecnologias.

Nesta perspectiva, Andrade (2004) enfatiza que:

[...] uma questão importante, para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundantes na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interesses aproximações entre jovens e adultos. (ANDRADE, 2004, p. 3).

O acesso ao conhecimento, à diversidade cultural e linguística, à consciência corporal e às várias possibilidades e complexidades do mundo do trabalho é o que deve ser garantido na prática pedagógica específica de EJA, para que os educandos deem sentido ao que aprendem. Mas, para garantir uma prática pedagógica eficiente e apropriada para o público que atende, é necessário primeiramente conhecê-lo. Na EJA, os educandos possuem histórias de vida parecidas, porém com objetivos de

vida diferentes. O adulto e o idoso ao ingressarem na escola almejam determinado objetivo, diferentemente do jovem.

Pensando nessa diversidade de sujeitos que estão matriculados na EJA, procuramos realizar um levantamento para conhecer quem são os alunos de Ensino Médio da EJA da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina.

O Ensino Médio e a EJA

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o Ensino Médio é a terceira etapa da Educação Básica e o responsável pela finalização do seu processo formativo, além de ter como função:

[...] proporcionar ao estudante uma formação com base unitária, no sentido de um método de pensar e compreender as determinações da vida social e produtiva; que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva da emancipação humana. (BRASIL, 2013, p. 39).

O Art. 35 da LDB, Lei nº 9.394/96, salienta que o Ensino Médio tem como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Ainda na LDB, o Art. 36, parágrafo 5º, remete aos currículos do Ensino Médio que “deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais [...]”, além de assegurar a possibilidade de se articular com a profissionalização.

Quanto ao Ensino Médio na modalidade educação de jovens e adultos, a idade para ingresso é de 18 anos e a duração mínima é de 1.200 horas, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, de nº 3, de 15 de junho de 2010, que trata das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2010). Em Santa Catarina, as normas operacionais para a EJA foram referendadas pela Resolução do Conselho Estadual de Educação, de nº 074, de 7 de dezembro de 2010 (SANTA CATARINA, 2010).

Em Santa Catarina, o Ensino Médio da rede estadual de ensino, na modalidade EJA, é supervisionado pela Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, pertencente à Gerência de Modalidades, Programas e Projetos Educacionais, ligada à Diretoria de Gestão da Rede Estadual.

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos supervisiona os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que são as escolas estaduais que ofertam educação básica nessa modalidade.

O Ensino Médio, no CEJA, é ofertado através do ensino presencial por disciplina. Cada disciplina tem duração de um semestre com uma carga horária semanal. As disciplinas de Geografia, História, Educação Física, Língua Estrangeira, Sociologia, Física, Química, Filosofia e Artes têm carga horária de quatro aulas semanais cada, além de uma aula da disciplina Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho (CCTT), que tende a trabalhar com questões interdisciplinares que, de uma forma ou de outra, estão ligadas ao mundo do trabalho. As disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Biologia, e suas respectivas CCTTs, têm a carga horária dobrada, ou seja, dez aulas semanais.

Semestralmente, o aluno pode fazer até cinco disciplinas de cada vez, podem levar um ano e meio para a conclusão do Ensino Médio, cumprindo com a carga horária mínima de 1.200 horas, prevista no Art. 4º das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Metodologia

Para a elaboração deste artigo, que tem como objetivo mapear o perfil dos alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da rede estadual de Santa Catarina, houve a necessidade de realizar, primeiramente, uma contextualização teórica sobre o sujeito da EJA e sobre o Ensino Médio, para, posteriormente, apresentar e analisar os dados obtidos: número de matrículas, número de turmas, localização, raça/cor e gênero dos alunos.

Para a obtenção dos dados sobre os alunos de Ensino Médio da EJA de Santa Catarina, buscamos auxílio junto à Gerência de Avaliação da Educação Básica e Estatísticas Educacionais, da Secretaria de Estado da Educação, que é o setor responsável pelo Censo Escolar e pelo sistema Educacenso. Através desse sistema é possível obter dados individualizados de cada aluno do país.

Quem é o aluno de Ensino Médio da EJA na Rede Pública Estadual de Santa Catarina?

Antes de começarmos a discorrer sobre quem é o aluno de Ensino Médio da EJA, em Santa Catarina, precisamos, primeiramente, dizer o porquê de estarmos estudando este público em específico.

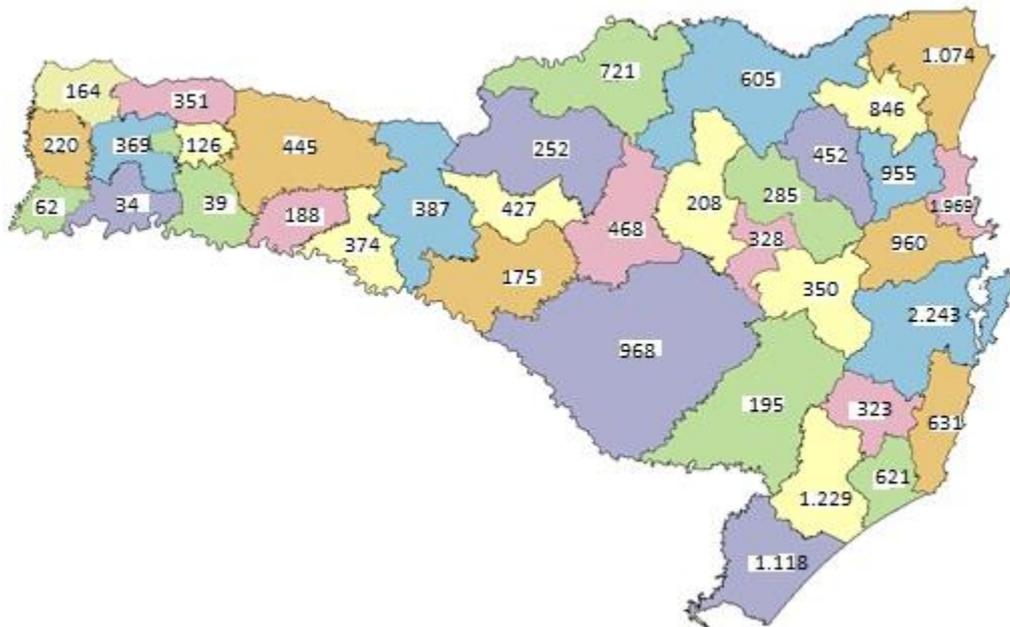
Durante o ano de 2016, o Brasil intensificou o questionamento referente à eficiência do Ensino Médio e sobre uma possível reformulação deste que não tem cumprido efetivamente com seu objetivo, uma vez que não tem preparado os estudantes para a entrada na educação superior e nem para o mercado de trabalho, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A falta de atratividade dos currículos escolares, aliada à baixa qualidade do ensino tem sido um dos principais fatores para o alto índice de evasão e de reprovação no Ensino Médio, verificados através das avaliações em larga escala aplicadas no país. As dificuldades perpassadas pelo Ensino Médio foram comprovadas a partir da divulgação do Índice

de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referente ao ano de 2015, que se mostraram, em sua maioria, abaixo da meta prevista.

Pensando em toda essa questão, pelo fato de Santa Catarina ter apresentado um IDEB de 3,4, bem abaixo da meta esperada que era de 4,4; por haver poucas pesquisas sobre Ensino Médio; por sermos conhecedores de que o Ensino Médio é prioridade para o Estado, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; e por poder apresentar uma contribuição efetiva para as novas políticas, escolhemos pesquisar o Ensino Médio da EJA da rede pública estadual de Santa Catarina.

Apresentamos a seguir os dados obtidos através do sistema Educacenso, relativos ao Ensino Médio de Santa Catarina na modalidade EJA, e através dos quais podemos verificar o perfil do estudante catarinense.

Figura 1: Número de Matrículas de Ensino Médio por Região



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Escolar/Educacenso 2015

A figura 1 apresenta a distribuição do número de matrículas de Ensino Médio nas 36 regiões do estado de Santa Catarina, onde há Centros de Educação de Jovens e Adultos. É possível verificar que o maior número de matrícula está no litoral catarinense, na região da Grande Florianópolis, com 2.243 matrículas, e que possui

dois CEJAs; a região de Palmitos, no extremo oeste catarinense, é a que possui o menor número, com 34 matrículas de Ensino Médio.

Quadro 1: Relação Idade X Número de Matrículas

IDADE	MATRÍCULAS
15	3
16	26
17	55
18	645
19	2.334
20	2.153
21	1.710
22	1.360
23	1.073
24	977
25	841
26	820
27	624
28	550
29	529
30	449
31	427
32	463
33	451
34	436
35	397
36	407
37	370
38	323
39	363
40	328
41	288
42	264
43	226
44	219
45	180
46	181
47	161
48	145

IDADE	MATRÍCULAS
49	152
50	131
51	111
52	84
53	81
54	68
55	46
56	56
57	34
58	53
59	36
60	30
61	29
62	25
63	15
64	20
65	11
66	15
67	9
68	11
69	6
70	2
71	3
72	2
73	1
74	3
75	2
76	1
77	0
78	1
79	1
80	1
81	0
82	1
85	0
87	0
90	1
Total Geral	20.820

Fonte: Censo Escolar/Educacenso 2015

Tomando por base o Estatuto da Juventude, que considera jovem as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade, sendo que dos 15 (quinze) aos 18 (dezoito) anos são considerados adolescentes, regularmente reconhecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente; como adultos as pessoas entre 30 (trinta) e 59 (cinquenta e nove) anos; e como idosos as pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais, conforme o Estatuto do Idoso, apresentamos a seguir a leitura feita sobre o quadro 1.

Observamos que 65,80% dos estudantes encontram-se na faixa etária entre 15 e 29 anos, sendo considerados, portanto, um público jovem. O público adulto obteve um percentual de 33,28% e o idoso 0,91%. O que nos leva a considerar que o estudante de Ensino Médio de EJA possui um perfil majoritariamente jovem.

Quadro 2: Relação Cor/Raça e Gênero

Etapas/Cor e Raça	Feminino	Masculino	Total Geral
EJA - Ensino Médio	10.627	10.193	20.820
Não declarado	5.722	5.780	11.502
Amarela	17	18	35
Branca	4.092	3.636	7.728
Indígena	35	41	76
Parda	606	531	1.137
Preta	155	187	342

Fonte: Censo Escolar/Educacenso 2015

O quadro 2 trata da questão raça/cor e gênero, e nele podemos observar que, com relação ao gênero, podemos verificar que 51,04% dos estudantes são mulheres, dentre as quais 0,15% declararam-se amarelas; 0,32% índias; 1,45% pretas; 5,70% pardas; 38,50% brancas; e a maioria, 53,84% não declararam a raça/cor. Com relação aos estudantes do sexo masculino, que totaliza 48,95%, 0,17% declararam-se amarelos, 0,40% índios, 1,83% pretos, 5,20% pardos, 35,67% brancos e 56,70% não declararam sua raça/cor.

Identificamos pelo quadro 2, portanto, que, apesar da pequena diferença, a maioria dos estudantes são do sexo feminino e, dos que declararam sua raça/cor, a grande maioria é branca.

Quadro 3: Relação Matrícula e Turma X Localização

ETAPAS DE ENSINO	Tipo de Localização				TOTAL	
	TURMAS		MATRÍCULAS		TURMAS	MATRÍCULAS
	Rural	Urbana	Rural	Urbana		
EJA - Ensino Médio	138	16.609	151	20.669	16.747	20.820

Fonte: Censo Escolar/Educacenso 2015

O quadro 3 aponta a quantidade de turmas e matrículas por área de localização. Do total de 16.747 turmas, constatamos que 0,82% localizam-se na zona rural e 99,17% estão localizadas na área urbana. Em se tratando das 20.820 matrículas, 0,72% dos estudantes estão matriculados na área rural e 99,27% na área urbana.

Com os dados no quadro 3, podemos observar que quase 100% dos estudantes estão na zona urbana.

Com todos os dados apresentados, podemos levantar um breve perfil dos alunos que estão frequentando a EJA de Ensino Médio da rede estadual de ensino: trata-se de estudantes considerados jovens, em sua maioria do sexo feminino, de raça/cor branca, e moradores da zona urbana.

Pudemos observar ainda com base nos dados coletados que a população jovem vem aumentando significativamente na EJA, fato este que tem chamado a atenção dos educadores e pesquisadores da educação. Com o aumento no número de matrículas de jovens nessa modalidade de ensino, o cotidiano e as relações escolares que ocorrem neste espaço têm se modificado consideravelmente. Os jovens que chegam à EJA, normalmente, vêm desmotivados e desiludidos com a escola, com um histórico de repetência escolar e frequentemente perdidos no contexto de vida, principalmente sobre a importância dos estudos para a sua vida e para a sua inserção no mundo do trabalho.

Com relação ao perfil do público da EJA, Haddad e Pierro (2000) comentam que:

[...] emerge um segundo desafio para a educação de jovens e adultos, representado pelo perfil crescentemente juvenil dos alunos em seus programas, grande parte dos quais são adolescentes excluídos da escola regular. Há uma ou duas décadas, a maioria dos educandos de programas de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos eram pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares. A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi malsucedida. (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 126-127).

A vinda, cada vez maior, dos jovens nas salas de EJA tem modificado o ambiente escolar, pois tem sido necessária a convivência dos jovens com os adultos e os idosos, cujas expectativas escolares e de vida são diferentes, além de exigir uma nova postura do professor.

Considerações Finais

A partir dos estudos realizados, foi possível entender que os sujeitos da EJA são trabalhadores, desempregados, homens, mulheres, moradores de área rural e urbana, com múltiplas diversidades culturais que, em algum momento da vida, ficaram longe da escola. Entre eles estão os que desejam finalizar a educação básica e, por isso, estão matriculados no Ensino Médio, que tem como função proporcionar ao estudante uma formação integral. No artigo foi possível identificar, segundo dados obtidos no sistema Educacenso, quem são os estudantes do Ensino Médio da EJA da rede estadual de Santa Catarina. Os dados revelam que na relação idade/matrículas 65,80% dos estudantes são jovens, entre 15 e 29 anos; a relação raça/cor e gênero, identificou que há uma diferença mínima entre os gêneros masculino e feminino, sendo que 51,04% são do sexo feminino, e em ambos os gêneros há predomínio da raça/cor branca; no entanto, 56,70% dos estudantes matriculados não declararam sua raça/cor; a relação matrícula e turma/localização identificou que 99,27% dos

estudantes moram na área urbana. A partir da análise de tais dados podemos concluir que a maioria dos alunos do Ensino Médio da EJA da rede estadual de Santa Catarina são jovens, mulheres, de raça/cor branca e moradores de área urbana.

MAPPING OF THE HIGH SCHOOL STUDENTS ON THE EDUCATION OF YOUNG AND ADULTS IN THE STATE OF SANTA CATARINA

EDUCATIONAL NETWORK: *scenarios and perspectives*

49

Abstract: This article aims at mapping the profile of the High School students of the Education of Young and Adults (EJA - Educação de Jovens e Adultos) modality of the state of Santa Catarina educational network. As theoretical background, in addition to the current legislation on the subject, it was consulted the studies of Medeiros (2008), Freire (2005), Andrade (2004), Haddad & Pierro (2000) and Pinto (2000). As a starting point, we present the legislation currently in force that supports this modality of education in the country and in the state of Santa Catarina, and then we briefly reflect upon who are the subjects that need and seek for education in this modality. Afterwards, we present the national curricular guidelines and legislation that deal with the function, purpose and curriculum of High School, as well as the offer of this level of education, to the students of Santa Catarina through the Education of Young and Adults Centers. Subsequently, we comment on the reasons that led us to carry out this research, then we present the data regarding the number of enrollments (by region, age of students, area of location, race/color and gender of students) of students who are duly enrolled in High School, in the modality EJA of the state education network. These data was obtained in the education system Educacenso (INEP, 2015), which allowed us to have a brief profile on who these students are.

Keywords: Mapping; Students; Education of Young and Adults; High School.

Referências

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. In: **Boletim**: Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. TV Escola, Salto para o Futuro, p. 26-31. Rio de Janeiro, set. 2004. Disponível em: <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1427812812481.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 3**, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], n. 14, p. 108-194, mai./jun./jul./ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Educacenso**. Censo Escolar 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

MEDEIROS. Luzia Bernardete. **Os sujeitos da EJA e suas marcas**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1548-6.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTA CATARINA (Governo do Estado). Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 074**, de 7 de dezembro de 2010. Estabelece Normas Operacionais Complementares de conformidade com o Parecer CNE/CEB n. 3/2010, Parecer CNE/CEB n. 7/2010 e Resolução CNE/CEB n. 4/2010, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais e às Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Santa Catarina, 2010.

SANTA CATARINA (Governo do Estado). **Lei Complementar n. 170**, de 7 de agosto de 1998. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação. Santa Catarina, 1998.